

## **ENFERMAGEM FORENSE E A ABORDAGEM CURRICULAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Sheila Ferreira dos Santos 1; Tissiane Lourenço<sup>2</sup>; Bruna da Graça dos Santos Rodrigues 3 ; Francislene de Fatima Cordeiro Petz Orientador 4.

1,2,3 Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unidombosco , Curitiba , Paraná, Brasil.

4 Enfermeiro. Dra em Prática Profissional de Enfermagem com ênfase em Revisão Sistemática- pela Universidade Federal do Paraná– UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Área Temática:** Educação em Enfermagem Forense

**E-mail do autor para correspondência:** [sheilafsantos2607@gmail.com](mailto:sheilafsantos2607@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Enfermagem Forense teve início nos Estados Unidos em 1970, quando um grupo de enfermeiras reivindicaram o atendimento integral às mulheres vítimas de estupros, com inclusão de evidências médicas nesse processo. A resolução do Conselho Federal de Enfermagem 389-2011, reconhece a enfermagem forense como especialidade, e passa a ser regulamentada na resolução 556-2017, sendo o enfermeiro forense responsável por prestar assistência especializada aos mais variados tipos de violência, e ainda ter conhecimento sobre sistemas legais, sendo o conhecimento ético e legal a fundamentação da assistência da enfermagem forense. **OBJETIVO:** Identificar como a enfermagem forense é abordada na curricularização dos cursos de graduação em enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS :** revisão integrativa, com base nas seis etapas propostas por Mendes; Silveira; Galvão (2008). As buscas foram realizadas no período de 01/04/2023 a 31/05/2023, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além das buscas nas bases de dados, realizou-se buscas eletrônicas, com os descritores combinados com os operadores booleanos and: (enfermagem forense, curricularização, violência). Utilizou-se para a coleta de dados um instrumento pré-definido. Os resultados foram apresentados de maneira descritiva por meio de fluxograma e quadro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se 32 estudos, dos quais, quatro atenderam aos critérios de elegibilidade, obtendo-se duas categorias: I – Abordagem no cenário de pesquisa e repercussões na prática profissional. Nesta categoria, o estudo (A) evidenciou que a maioria (95,6%) dos estudantes concluintes do curso de graduação em enfermagem relataram que o tema “enfermagem forense” não foi abordado na graduação. II – Enfermagem forense como tema ausente na graduação. Nesta categoria, o estudo B evidenciou que as instituições de ensino superior privadas, abordam conteúdos referentes a violência com as diversas populações e contextos (violência no trabalho, vítimas de desastre em massa, pessoas sob uso e abuso de

álcool e outras drogas e internações compulsórias), salientando a necessidade de oferta no projeto pedagógico de curso uma disciplina específica de enfermagem forense. O estudo C abordou sobre a construção e validação de um instrumento para servir de parâmetro para as escolas, e que os coordenadores e demais profissionais que atuam no processo de ensino reflitam sobre o conteúdo abordado nas ementas e na dinâmica curricular, a fim de contribuir para a educação em Enfermagem Forense. O estudo D relata sobre a versão do questionário de conhecimento sobre a enfermagem forense adaptada para o idioma do Brasil, aplicada em estudantes de graduação que apresentou na validação semântica geral, boa/muito boa aceitação (97,0%), alta relevância (56,0%) e fácil compreensão (83,0%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos estudos evidenciou que a enfermagem forense é de fato pouco explorada no contexto de ensino brasileiro, bem como, pouco abordada no âmbito de atuação e nas práticas profissionais do enfermeiro, dificultando a inserção curricular nas grades de ensino em enfermagem. Assim, esta pesquisa contribui para direcionar o projeto pedagógico dos cursos de graduação de enfermagem e ampliar os estudos sobre a temática no cenário de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Forense, Curricularização, Violência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Enfermagem, ABEFORENSE. **Regulamentação das competências técnicas da Enfermagem Forense, 2015.** [Acesso em 12/04/2023] Disponível em: : <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nhTNhcXY9crCB5bttZk6rVF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em : 12/04/2023.

FURTADO, B. FERNANDES, C. SILVA, J. ESTEVES, RAFAEL. **A perícia na enfermagem forense: trajetórias e possibilidades de atuação.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, Ribeirão Preto, SP, p. (1-5) 06, 2021. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Zb4qHdpCpRBg8rqRjn8TYRK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12/04/2023.

LIBÓRIO, R. **Práticas de Enfermagem Forense: Conhecimentos em Estudantes de Enfermagem.** Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2193> Acesso em: 26/05/2023.

Silva SS, Guimarães GR, Paula DG, Souza PA, Bilio RL. **Enfermagem forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem.** Enferm Foco. 2021;12(5):950-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4463>.